

EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: análise do trabalho do profissional de educação física empreendedor, um estudo de caso.
ENTREPRENEURSHIP AND PHYSICAL EDUCATION: analysis of the work of the entrepreneur physical education professional, a case study

Juliane Leão de Souza¹
Thais Silva da Luz²
Jonatha Pereira Bugarim³

RESUMO

Objetivo: Realizar uma caracterização de como se desenvolve o negócio/empreendimento do profissional de educação física empreendedor. **Materiais e Métodos:** O estudo contém características de abordagem quantitativa e nível de estudo explicativo. A análise foi realizada através de questionário fechado. Participaram da pesquisa onze profissionais de educação física, de ambos os sexos, sendo 54,5% do sexo feminino e 81,8% com idade a partir de 27 anos. **Resultado:** Todas as empresas são devidamente formalizadas e sua predominância é a prestação de serviços. Esses profissionais possuem uma outra fonte de renda e consideram indispensável para o seu empreendimento ter uma boa equipe, boas ideias e conhecimento técnico. Entretanto, destacaram a burocracia, a inflação e o despreparo técnico como os três principais fatores que levam ao insucesso da empresa. **Conclusão:** Os resultados apontam a necessidade de haver uma desburocratização governamental para facilitar a sobrevivência das empresas no mercado de trabalho, sendo de suma importância que os profissionais se capacitem visando um melhor preparo para gerenciar e lidar com problemas administrativos e econômicos.

Palavras chaves: Empreendimento. Profissionais. Educação Física. Insucesso.

ABSTRACT

Objective: Perform a characterization of how to develop the enterprise/business of the entrepreneur physical education professional.

Materials and Methods: The study contains quantitative approach characteristics and level of explanatory study. The analysis was performed through a closed questionnaire. Eleven physical education professionals of both sexes participated in the search, being 54.4% female and 81.8% aged from 27 years. **Result:** All companies are properly formalized, and their predominance is the provision of services. These professionals have another source of funds and consider it indispensable for their business to have a good team, good ideas and technical knowledge. However, they emphasized bureaucracy, inflation and technical unpreparedness as the three main factors that lead to the failure of the company. **Conclusion:** The results point to the need for a governmental debureaucratization to facilitate the survival of companies in the job market, being extremely important that professionals train themselves aiming at a better preparation to manage and deal with administrative and economic problems.

Keywords: Entrepreneurship. Professionals. Physical Education. Failure.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

³ Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail:bugarim@hotmail.com
Souza, J.L., Luz, T.S., Bugarim, J.P.; Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde V.1, Nº1, p.55-75, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 25/04/2020. Última versão recebida em 18/05/2020. Aprovado em 10/06/2020.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na educação, principalmente nos últimos anos, passou a ser objeto de inúmeras pesquisas, buscando analisar suas características e aspectos fundamentais. Entretanto, continuam escassos os estudos que visam compreender as causas que dificultam a evolução empreendedora desse profissional.

Diante dessa situação é necessário que haja estímulos para produções de pesquisas acerca da educação empreendedora, uma vez que as instituições de ensino devem se responsabilizar por uma educação que vise incentivar a formação de profissionais empreendedores e que estejam comprometidos com o progresso grupal, e principalmente sejam inovadores (MARTINS 2010).

Nunes e Carvalho (2007) ressaltam a importância da existência de um projeto pedagógico nas universidades, que seja capaz de desenvolver nos estudantes uma educação apta a proporcionar a empregabilidade dos mesmos a partir do aprimoramento de suas habilidades.

A problemática desta pesquisa é analisar como se desenvolve o trabalho do profissional de educação física empreendedor. Nesse sentido, foi estabelecido como objetivo central dessa pesquisa, realizar uma caracterização de como se desenvolve o negócio/empreendimento do profissional de educação física empreendedor.

Nesse prumo, para alcançar o propósito indicado, foram definidos os seguintes objetivos específicos, descrever as peculiaridades do negócio/empreendimento do profissional de educação física. Apontar os fatores que influenciam o profissional à ser bem sucedido. Indicar os obstáculos que atrapalham o empresário de educação física. Em outro giro, buscaram-se como questões norteadoras da pesquisa, descrever quais os traços distintos do negócio/empreendimento do profissional de educação física. Quais os fatores que influenciam o profissional à ser bem sucedido? Nessa diretriz, mostrar quais as problemáticas que atrapalham o empresário de educação física?

No texto científico foi organizado, de uma forma que vamos abordar inicialmente sobre o profissional de educação física e suas áreas de atuação, enfatizando em seguida o tema do empreendedorismo. A pesquisa se embasou em autores como: Lobato e Carmo (2009), Azevedo (2008), Chiavenato (2007), Ruzicki (2010), Pacheco e Soares (2016).

1 PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ruzicki (2010) expõe que ao longo dos anos o profissional de educação física tende a ocupar um espaço amplo no mercado de trabalho, surgindo com inúmeras alternativas de intervenção e inúmeras categorias esportivas. Esse processo de evolução na área da educação física é devido aos avanços tecnológicos e a criatividade crescente nesse meio. O qual está em consonância a formação acadêmica do profissional, uma vez que este é capacitado para atuar em inúmeras áreas do mercado de trabalho.

Dessa forma, Azevedo (2008) enfatiza que a atuação desse profissional nos diversos campos de conhecimento ao qual está inserido é devido principalmente ao

seu processo de formação na Universidade. Entretanto, o mesmo necessita de informações que lhe faculte uma postura em relação as suas competências, como é exposto na lei Nº 9.696/1998, em seu artigo 3º, que cita as suas seguintes competências: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

De acordo Silva (2011) esse profissional também pode atuar na área formal, que são as escolas, uma vez que o mesmo é qualificado para trabalhar com todos os graus de ensinos, deste o ensino fundamental até o superior. Nesse ambiente o profissional tem uma visão holística do seu público, ou seja, analisa o biopsicossocial deste, promovendo qualidade de vida, convívio social, consciência, autoestima e compensação dos distúrbios físicos. Haja a vista que ele é o principal incentivador de atividades esportivas para as crianças e jovens, por ser referência nessa área.

Além disso, esse profissional também vem atuando na área informal, tais como: empresas, hotéis, clubes sociais, centros comunitários, instituições de reabilitação, carcerárias, geriátricas, hospitais, academias de ginásticas e dança, escolas de judô e natação, entre outras. Observa-se que as atividades desses profissionais são bastante amplas. Isso evidencia a importância do profissional dominar ações de planejamento, execução e avaliação de programas de atividades físicas para diferentes indivíduos, meios e metas (NASCIMENTO, 2000; SILVA, 2011).

Dessa forma, o profissional de educação física é qualificado para trabalhar nos diversos âmbitos do bem estar dos indivíduos, desde a promoção de saúde até a reabilitação, através de exercícios físicos, esportes e lazer, exercendo com isso um papel importante para a saúde coletiva (SILVA; SANTANA; CARVALHO, 2017)

Entretanto, verifica-se através de análises, que a graduação na maioria das vezes não o prepara para tal formação. Isso justifica a necessidade de qualificar o profissional no decorrer do seu desenvolvimento acadêmico, pois isso é essencial para um melhor desempenho nas mais variadas áreas do mercado de trabalho (AZEVEDO, 2008).

2 EMPREENDEDORISMO

Atualmente o termo empreendedorismo é bastante empregado, entretanto muitos desconhecem o seu real conceito. De forma que para assimilá-lo é imprescindível um estudo por meio de um levantamento histórico desde a origem da sua definição, percorrendo ao longo do seu desenvolvimento até a atualidade. Partindo desse pressuposto a origem da expressão empreendedorismo resulta do termo francês *entrepeneur*, que quer dizer assumir riscos e criar inovações (CHIAVENATO, 2007).

Para Dolabela (2008) o empreendedorismo teve seu início no momento em que o indivíduo teve a sua primeira atuação inovadora, com intuito de auxiliar e melhorar as relações humanas. Essa temática não é algo novo e nem uma tendência pré-estabelecida, uma vez que já era possível observar comportamentos empreendedores praticados antes mesmo do termo ter sua definição estabelecida (FATTURI, 2013).

O mesmo autor ressalta que a definição de empreendedorismo ao longo dos anos passou por inúmeras alterações conforme o tempo e as concepções da época observada.

De acordo com Fialho (2007) o empreendedorismo tem o intuito de promover a evolução de um afazer ou um negócio que venha a elaborar empreendimentos com êxito. Assim como, tem o objetivo de obter desenvolvimento, lucro e principalmente destaque no mercado, por meio de um constante processo de aperfeiçoamento, criatividade e possibilidade no negócio (CUSTÓDIA, TÓFOLI; NOGUEIRA, 2011).

Além disso, o empreendedorismo desenvolve um processo de satisfação pessoal e autoestima na maioria dos indivíduos, dessa forma impulsiona o seu estado inovador para que assim ocorra um constante processo de renovação e evolução no seu empreendimento (SEBRAE, 2007). Uma vez que, o empreendedorismo exercesse uma função de grande relevância, estando presente no desenvolvimento do planejamento, e no posicionamento do processo de tomada de decisão que visa analisar as escolhas, certificando-se da sua eficácia, tendo em vista as finalidades pré-definidas e a realidade do presente (CUSTODIA, 2011).

Pinto (2013) expõem que o empreendedor não é aquele que nasce com o dom ou com um conjunto de conhecimento para executar o empreendedorismo, mas aquele que busca capacita-se e desenvolver-se para ser um empreendedor com

excelência, e para Hartsf (2010) as universidades reconhecem esse fato. A partir desse pressuposto o autor argumenta que é de suma importância o estímulo da coordenação de conhecimentos, atitudes e habilidades dos indivíduos, por meio de técnicas inovadoras. Essas competências vêm sendo vistas como fatores decisórios para os colaboradores das empresas. Sendo assim, torna-se imprescindível a inclusão do empreendedorismo como disciplina na grande curricular das instituições de ensino.

Segundo Sebrae (2013) os indivíduos empreendedores são essências no mercado, pois eles identificam e exploram todas as possibilidades que aparecem, idealizam e investem nos seus projetos, através das suas poupanças, apresentando com isso riscos. Essa aplicação de capital acarreta o aperfeiçoamento de bens e serviços, geração de renda, aumento da fabricação de produtos e o surgimento de vagas nas empresas, além disso o empreendedor gera o progresso social e financeiro, estabelecendo assim suporte para o equilíbrio e sucesso financeiro. Para que isso ocorra com eficácia depende necessariamente que ocorra a combinação de um capital e o conhecimento teórico.

A partir do conhecimento em relação ao empreendedorismo no decorrer do texto acima é possível analisar e entender o que realmente é ser um empreendedor de sucesso na atualidade, como é evidenciado no estudo de Sebrae (2007), onde ressalta que ser empreendedor não é somente aquele que produz bens e serviços com objetivo de obter lucro, entretanto são pessoas capacitadas que inserem indivíduos no mercado de trabalho, e principalmente contribuem para o desenvolvimento financeiro do país, através de ideias inovadoras.

3 MICROEMPRESA

As microempresas e empresas de pequeno porte foram regulamentadas a partir da lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, as quais são consideradas a empresa individual de responsabilidade limitada, a sociedade simples, a sociedade empresária e o empresário. Nessa mesma lei, observa-se que as microempresas devem ter uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e até 09 funcionários (SEBRAE, 2017; BRASIL, 2006).

Essa lei tem como objetivo de impulsionar a progressão e a competitividade das microempresas, pequenas empresas e do microempreendedor individual, com o

intuito de fortalecer a economia, reduzir a informalidade, gerar emprego e distribuir renda. (BRASIL, 2006).

O que é enfatizado por Junior (2017), no Brasil as microempresas estão exercendo as funções citadas acima, onde geraram rendas e emprego, pagamento de impostos e o consumo. As mesmas têm uma vasta influência na economia mundial, uma vez que são capazes de produzir serviços para qualquer indivíduo em qualquer lugar do mundo, e também, enviam os bens para diversos lugares, com o intuito de atender as demandas do mercado. Assim, são considerados essenciais para o desenvolvimento do país, alavancando a economia e o progresso social.

A partir desse contexto é necessário que as microempresas apresentem um diferencial no mercado, por meio da busca por inovações e de novas formas de gestão, para com isso conseguir manter-se no mercado, uma vez que, a competitividade é extensa e os clientes são exigentes (SOARES; BANDOS, 2012).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracterizou sob uma abordagem quantitativa, que segundo Rodrigues (2006) tem por objetivo investigar os problemas por meio de estatística, utilizando-se de parâmetros estáticos, como moda, mediana, porcentagem, entre outros. Assim como, os programas de computadores também são utilizados para mensurar e reproduzir graficamente os resultados. Prodanov e Freitas (2013) descrevem que para garantir a confiabilidade dos resultados é necessário empregar hipóteses e classificar a relação entre as variáveis, abstendo as contradições de análise e interpretação.

O estudo foi tratado em nível explicativo, que conforme Gil (2008) essa pesquisa tem por finalidade estudar a realidade embasada em conhecimentos aprofundados da mesma, uma vez que explica o porquê das coisas, por meio da identificação dos fatos e das suas causas, assim como a sua análise e interpretação (LAKATOS E MARCONI, 2011).

Essa pesquisa se caracteriza também como um estudo de caso, por apresentar uma pesquisa aprofundada de forma extenuante dos participantes do seu estudo, possibilitando uma vasta e minuciosa compressão da realidade e objetos estudados (YIN, 2001).

O público alvo da pesquisa foram profissionais de educação física empreendedores no município de Tucuruí. Foi realizada uma visita no estabelecimento empresarial, no qual foi realizada a apresentação do projeto assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme a resolução 510/2016.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário fechado buscando caracterizar como se desenvolve o negócio/empreendimento do profissional de educação física empreendedor. Conforme Gil (2008) questionário é um instrumento formado por uma lista de perguntas com o intuito de obter respostas acerca de uma determinada investigação. O ato da entrega do questionário para o participante pode ser realizado pessoalmente ou através de correios, e-mail, entre outros meios de envios, após o questionário ser respondido deverá ser enviado para o pesquisador (RODRIGUES, 2006).

A coleta de dados aconteceu em 3 etapas:

Inicialmente foi realizado um encontro no ambiente empresarial com os profissionais que estiveram de acordo com os critérios de inclusão no horário de escolha dos mesmos, onde foi exposto a intenção, finalidade, riscos e benefícios da pesquisa, além da sua contribuição para o estudo. Para os profissionais que aceitaram participar da pesquisa foi entregue o TCLE.

2º Envio via e-mail do questionário fechado, constituído por 11 categorias para podermos caracterizar as possíveis classificações dos profissionais empreendedores no segmento da educação física.

3º Ao termino da coleta de dados, os materiais ficaram guardados por cinco anos em posse dos pesquisadores, e logo após esse período o material será descartados por meio de incineração.

Análise e interpretação dos dados

Os dados foram analisados através da ferramenta Microsoft Excel 2010, no qual os dados foram trabalhados com o intuito de utilizarmos a linguagem numérica através de gráficos.

Critérios de inclusão e exclusão

Participaram da pesquisa profissionais de educação física empreendedores no município de Tucuruí, que possuem sua própria empresa e que possuem no mínimo um ano de atividade de seu estabelecimento comercial. Já os critérios de exclusão foram: empresários formados em outras áreas, professores de educação física que não são donos de seu próprio empreendimento e empresários que tenham falido seu empreendimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do sujeito da pesquisa

Participaram do estudo 11 profissionais de educação física empreendedores no município de Tucuruí. Onde, 81,8% dos participantes possuem a partir de 27 anos completos, o que confirma a outros estudos, como o de Lima (2015), o qual evidencia que há uma maior prevalência de empreendedores adultos entre 25 a 34 anos.

Quanto ao sexo, obtivemos como resultado 54,5% do sexo feminino e 45,5% do sexo masculino. De acordo com o estudo de Amorim e Batista (2012) a predominância do gênero feminino no empreendedorismo está relacionada a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o que vem acarretando em um aumento de negócios gerenciados por mulheres. Além disso, o empreendedorismo proporciona as mulheres uma maior independência financeira, autonomia e realizações profissional, o que é relatado por elas (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

Além das vantagens descritas acima, podemos destacar as diferenças entre o empreendedorismo no sexo masculino e feminino, como o empenho ao abrirem o seu empreendimento e a sua atuação diante dos riscos (MORENO, 2016). O que exemplificado por Bhola et al., (2006) que as mulheres são mais dispostas a iniciar um empreendimento em tempos de crise econômica pela necessidade do que o homem.

Caracterização do empreendimento do empresário

A Tabela 1 mostra a área de atuação do empreendimento, sendo 72,7% atuantes no ramo de prestação de serviços.

ÁREA DE ATUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	
Serviços	72,7%
Comércio	27,3%

Tabela 1 – Área de atuação do empreendimento.

A Tabela 1 apresenta as áreas de atuação dos participantes da pesquisa. A predominância do ramo de atuação do profissional de educação física nesse estudo foi os serviços, uma vez que esse empreendedor visa, na sua grande maioria, promover saúde, prevenir doenças e até mesmo a reabilitação dos clientes, o que é reafirmado por Pacheco e Soares (2016) que o profissional que atua nessa área tem o principal objetivo de promover saúde, prevenir doenças e reabilitar o indivíduo, por meio da educação e saúde, planejamento de exercícios adequados para o cliente, assim como o acompanhamento minucioso do mesmo, afim de oferecer qualidade de vida. Bem como, contribuir para elevação da autoestima e independência dos indivíduos (CONFEEF, 2002).

Constatou-se que 100% (Tabela 2) dos empreendedores participantes da pesquisa tem seus empreendimentos formalizados e registrados juridicamente. A partir desse contexto observa-se que esse empreendedor busca formalizar o seu empreendimento, o que é enfatizado por Nunes (2010) que disserta que as empresas formais são organizadas e regulamentadas juridicamente, assim como, planejadas e devidamente representadas, possibilitando dessa forma, segurança financeira. Assim, os empreendimentos tendem a crescer, transformando-se em empresas maiores, por meio da sua formalização, planejamentos e metas traçadas (PEREIRA, 2010).

EMPRESAS FORMAIS OU INFORMAIS	
Formal (possui CNPJ)	100%
Informal (não possui CNPJ)	–

Tabela 2 – Empresas formais ou informais.

Na Tabela 3 observa-se que a maioria dos empreendimentos possuem até 9 empregados e na Tabela 4 a renda mensal predominante pelos mesmos variou

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso

entre mais de R\$ 10.000,00 até R\$ 20.000,00. Onde, Sebrae (2017) classifica como microempreendedor aquele cujo número de funcionários seja de até 09 indivíduos e que alcance uma receita bruta superior a R\$ 60.000,00 e igual ou inferior a R\$ 360.000,00 anualmente (SEBRAE, 2018)

NÚMERO DE EMPREGADOS	
Até 09 empregados	90,9%
Entre 10 e 49 empregados	9,1%

Tabela 3 – Número de empregados.

RENDA MENSAL DO EMPREENDIMENTO	
Até R\$ 2.000,00 mensais	18,2%
Mais de R\$ 2.000,00 e até R\$ 5.000,00 mensais	9%
Mais de R\$ 5.000,00 e até R\$ 10.000,00 mensais	27,3%
Mais de R\$ 10.000,00 e até R\$ 20.000,00 mensais	45,5%

Tabela 4 – Renda mensal do empreendimento.

Este estudo demonstrou que o tempo de vida do negócio da maioria dos empreendedores variou entre dois a cinco anos com 54,5% (Tabela 5). Em contraste aos resultados desta pesquisa podemos citar a de Sebrae (2018) que realizou um estudo no Brasil para analisar o perfil das mais de cinco milhões de microempresas e empresas de pequeno porte formalizadas que operam no país, onde predominou o tempo de vida do negócio de até 14 anos. Mas também revelou que 23% das empresas possuem até 5 anos de existência, o que entra em consonância aos resultados da nossa pesquisa.

TEMPO DE VIDA DO NEGÓCIO	
Menos de um ano	9,1%
Entre um a dois anos	9,1%
Entre dois e cinco anos	54,5%
Mais de cinco anos	27,3%

Tabela 5 – Tempo de vida do negócio.

A Tabela 6 mostra o quantitativo referente aos profissionais que possuem ou não outra fonte de renda. Sendo possível observar através dos resultados que 72,8% dos participantes possuem outra fonte de renda, evidenciando que além do seu empreendimento ele conta com uma renda extra para custear suas despesas.

Clark (2018) enfatiza que ter uma fonte de renda extra proporciona uma melhor estabilidade financeira e diminui a probabilidade de falência. Em

contrapartida, Aguiar; Soares; Guimarães (2008) em sua pesquisa afirmam que pelo fato desses empreendedores apresentarem outra fonte de renda eles precisam dividir sua atenção com suas diversas tarefas, ocasionando assim um déficit na qualidade do empreendimento.

FONTE DE RENDA EXTRA	
Não	27,2%
Sim	72,8%

Tabela 6 – Fonte de renda extra.

A Tabela 7 retrata o percentual da renda mensal pessoal do proprietário da empresa. Como resultado, obtivemos que 54,5% dos participantes disseram que o percentual de lucro da empresa estava entre R\$ 10.000,00 e R\$ 20.000,00 reais por mês. Em contrapartida, 45,5% responderam que a sua renda mensal pessoal proveniente de seu empreendimento é de apenas 10%. O que evidencia a diferença que existe entre o valor arrecadado pela empresa e o valor que a mesma gera ao dono. O que é ressaltado por Pessoa e Diniz (2017) que é essencial que o profissional saiba diferenciar o seu lucro do lucro da empresa, para assim, evidencia se a empresa estar sendo rentável ou não. Sendo isso, indispensável para o crescimento da empresa.

PERCENTUAL DA RENDA MENSAL PESSOAL DO PROPRIETÁRIO DA EMPRESA	
10%	54,5%
20%	9,1%
30%	—
40%	9,1%
50%	9,1%
60%	—
70%	18,2%

Tabela 7 – Percentual da renda mensal pessoal do proprietário da empresa.

Caracterizações dos fatores influenciadores dos empreendimentos

O Gráfico 1 destaca os fatores que os participantes da pesquisa consideram mais relevante para ser um empresário bem sucedido no Brasil. Onde, observa-se que 22% dos profissionais consideram que para um brasileiro ser bem sucedido como empresário, é fundamental ter uma equipe qualificada trabalhando em conjunto. 21,20% responderam que é necessário ter uma boa ideia, e 20,40% consideram importante ter conhecimento técnico, pois sem uma boa formação não há como ter sucesso.



Gráfico 1 –Fatores importantes para um empresário ser bem sucedido.

Através do estudo foi possível constatar que para se ter sucesso no empreendimento é imprescindível ter uma equipe qualificada. Logo, essa pesquisa vem reafirmar as bibliografias que dissertam que na atualidade há uma grande demanda do trabalho em equipe com a finalidade de reduzir os gastos e aumentar o lucro, por meio do conhecimento e da criatividade dos seus membros. Isso torna-se necessário devido ao aumento da competitividade no mercado de trabalho e a complexidade nas tarefas, exigindo participação e conhecimento científico da equipe (BEJARANO et al., 2005).

Além do que já foi exposto, a atividade em equipe também é essencial para aperfeiçoar e satisfazer o trabalhador, levando assim o empreendedor a buscar ainda mais a cooperação da equipe (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

A pesquisa apontou também a precisão de se ter uma boa ideia, sendo fundamental se diferenciar dos outros para ter sucesso. O que é enfatizado por Maximiano (2006) que o empreendedor tem como princípio ser um indivíduo que planeja, cria e desenvolve algo inovador, por meio da sua criatividade associada ao seu perfil implementador, ou seja, são pessoas que tem o potencial de idealizar e fazer suceder algo novo, diferentemente de outras pessoas que não tem a capacidade de associar as mesmas, geralmente elas têm somente um ou outro.

Outro fator relevante para ser um empresário bem sucedido é ter conhecimento técnico para inovar e atender as necessidades do mercado de trabalho. O que é enfatizado por Feitosa e Nascimento (2006) onde, o profissional

precisa constantemente atualizar-se, ser criativo, potencializar as ideias inovadoras para enfrentar os novos desafios da atualidade, assim como estudar novas formas de intervenções no seu ramo empresarial para atender as necessidades dos seus clientes.

Bastos e Voser (2013) reafirmam que é imprescindível que o perfil empreendedor do profissional de educação física seja diferenciado, através de um processo constante de atualização do seu conhecimento, assim como do seu aperfeiçoamento inovador para realizar suas atividades com êxito.

No Gráfico 2, destaca-se que o fator que mais dificulta o empresário a empreender no Brasil é o “Governo” com 24,54%, devido a burocracia, e em seguida o despreparo técnico com 20,37% e, por fim, a economia com 18,98%. O que é enfatizado por Bonacim; Cunha; Corrêa (2009) no qual, descrevem que, a burocracia é um dos fatores que dificultam tanto a criação do empreendimento como também a sua continuação, uma vez que, as determinações burocráticas na maioria das vezes são ônus para as empresas. Essas determinações, como os demonstrativos contábeis e as declarações, são consideradas obrigações secundárias que devem ser cumpridas, assim como a obrigação principal, no caso, o pagamento de tributos (PESSOA; DINIZ, 2017).

Os tributos estão entre os fatores que mais impedem os profissionais de desenvolverem o seu negócio, uma vez que no Brasil mais de um terço do seu PIB é formado de carga tributária, acarretando assim, em alguns casos a falência de empreendimentos, especialmente aqueles que estão em fase inicial, ou seja, que não possui estabilidade financeira para enfrentar as altas taxas tributárias (NASCIMENTO, 2012).

O despreparo técnico enquadra-se na pesquisa como um dos fatores que mais dificultam o processo de empreender. O que é descrito por Pelissari et al., (2011) que alguns empreendedores não foram capacitados para gerir o seu negócio ou ocorreu um déficit na sua formação. Conforme Santos e Veiga (2014) é imprescindível que o empreendedor tenha entendimento sobre a visão, missão e valores do seu negócio. E também estejam em busca de novos conhecimentos para implementá-los em sua empresa, avaliando os riscos e benefícios antes da sua implementação. Sendo assim, de suma importância estar em constante processo de aprendizagem, para o crescimento do empreendimento e prevenir a falência do mesmo.



Gráfico 2 – Fatores que mais dificultam o empresário a empreender no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foi possível analisar como se desenvolve o trabalho do profissional de educação física empreendedor. Onde, verificou-se que 81,8% dos participantes tem a partir de 27 anos completos e 54,5% são do sexo feminino, o que evidencia uma maior inserção das mulheres no ramo empresarial.

Todas as empresas são devidamente formalizadas e sua predominância é a prestação de serviços. Onde, esses empreendedores são denominados microempreendedores por possuírem até 09 funcionários e terem uma renda anual de até R\$ 360.000,00.

Esses profissionais possuem outra fonte de renda. No qual, essa segunda renda é um meio de suporte para garantir a manutenção de suas despesas, sendo uma forma de assegurar que terá recursos suficientes para manter tanto suas necessidades pessoais quanto contribuir para a manutenção de seu empreendimento.

Os resultados da pesquisa revelaram a importância em se ter uma equipe qualificada trabalhando em conjunto para alavancar o sucesso da empresa. Além disso, destacou ser de fundamental importância que se tenham boas ideias e conhecimento técnico, para que assim, esse empreendedor possa estar sempre inovando, diferenciando-se e em destaque no mercado. Entretanto, destacou a burocracia, a inflação e o despreparo técnico como os três principais fatores que levam ao insucesso da empresa.

Sendo assim, recomenda-se que haja uma desburocratização, para propiciar as empresas uma maior competitividade e possibilitar que pequenos negócios saiam

da informalidade. Além disso, é essencial que esses empreendedores estejam em constante atualização de seus conhecimentos por meio de cursos de capacitação profissional, pois empresários melhor qualificados estão mais preparados para gerenciar e lidar com problemas administrativos e econômicos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. L.; SOARES, A.; GUIMARÃES A. C. A.; Personal trainer e o idoso Fitness. **Rev. Fit Perf J.**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 3, p. 185-194, mayo-junio. 2008. Disponível em: <http://www.fpjjournal.org.br/painel/arquivos/865-9%20Personal%20trainer%20e%20o%20idoso%20Rev%203%202008%20Portugues.pdf> Acesso em: 23 set. 2018.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. Núcleo de Pesquisa da Finan, V. 3 n. 3 p.1–14. 2012. Disponível em: <http://faculadefinan.com.br/pitagoras/downloads/numero3/empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso: 22 de setembro, 2018.

AZEVÊDO, P. H.; Formação Acadêmica do Profissional de Educação Física e Preparação para o Mercado de Trabalho. In: III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte (III CONCOCE), 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro- Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. v. ISSN. p. 1-7.

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso
étodo. 2.ed. Porto Alegre: Bookman,2001.

BASTOS, R. R.; VOSER, R. C. O perfil dos profissionais da Educação Física nas academias de musculação da cidade de Pelotas, RS, **Revista Digital**, v. Buenos Aires, Ano 17, Nº 178, março, 2013. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd178/o-perfil-da-educacao-fisica-nas-academias.htm>. Acesso em: 03 de novembro, 2017.

BEJARANO, V. C.; et al. Como formar equipes com o equilíbrio ideal de personalidades e perfis pessoais: a teoria e as ferramentas de meredith belbin. In: congresso brasileiro de ensino de engenharia, 33. 2005, campina grande.

Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças. Paraná: abenge, 2005. P. 1 - 12. Disponível em:
<<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/pr-10-54091721915-1117506615484.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro, 2018.

BHOLA, R. et al. Explaining engagement levels of opportunity and necessity entrepreneurs. EIM bv, Zoetermeer 2006. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/1765/9705>. Acesso em: 22 de setembro, 2018

BONACIM, C. A. G.; CUNHA, J. A. C.; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 74, p. 61-78. 2009.

BRASIL. **RESOLUÇÃO 510/2016, DE 7 DE ABRIL DE 2016.** Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 12 de agosto, 2017.

BRASIL. **Resolução CONFEF nº 046/2002. Conselho Federal De Educação Física**, Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2002. Seção 1, pág. 134. Disponível em:
<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 02 de outubro, 2017.

BRASIL. Lei Complementar no. 123/2006. Disponível em
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>
> Acesso em: 15 de agosto, 2018.

BRASIL, LEI Nº 9.696, DE. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da república Federativa do Brasil**. Brasília – D.F.1 DE SETEMBRO DE 1998; 177º da independência e 110º da República, 1998.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: rede e-tec Brasil, 2013.

CLARK, D. **Você intraempreendedor: Monetiza suas habilidades, crie várias fontes de renda e tenha sucesso**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books. 2018

CUSTÓDIO, T. P.; TÓFOLI, E. T.; NOGUEIRA, A. B. Empreendedorismo: um Estudo sobre a Importância do Empreendedorismo como Estratégia de Negócios na

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso

Empresa Fênix Locações e Eventos. Revista Científica do Unisalesiano, Lins-SP, v.15, n. 2, p. 179-197, jul./dez. 2011. Disponível em:
<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no4/artigo31.pdf>. Acesso em: 26 de setembro, 2017.

DOLABELLA, F. **O Segredo De Luisa**. 30 ed, Rio de Janeiro: Sextante, 2008. Fatturi, K. C. **Análise histórica do empreendedorismo**: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso. 2013. 43f. TCC (Graduação) – Curso de Engenharia de Produção, Graduação, Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<http://www.uezo.rj.gov.br/tccs/capi/Karyne%20Carlos%20Fatturi.pdf>. Acesso em: 27 de novembro, 2017.

FEITOSA, W.M.N., NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais. In: SOUZA NETO, S. e HUNGER, D. (Org.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioteca, p. 87-98, 2006.

FIALHO, F.A.P.; MONTIBELLER, G.; MACEDO, M.; MITIDIARI, T.C..
Empreendedorismo Na Era Do Conhecimento. Florianópolis: Ed. Visual Books, 2007.

GIL, A.C. **Métodos E Técnicas de Pesquisas De Linguagem**. 6º ed. São Paulo: Atlas S. A. 2008. 196 p.

HARFST, K. The Evolution and Implications of Entrepreneurship Curriculum at Universities, **Online Journal** for Workforce Education and Development, v. 1, n.3. p18, mar.2010. Disponível em:
<http://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1020&context=ojwed>. Acesso em: 16 de novembro, 2017

JUNIOR, A. E. **MPE**: avanços importantes para as micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, B. R. Empreendedorismo no Brasil. 22ª ed. Curitiba: IBQP, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior**: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2010. 147f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010 Disponível em:
<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2842/1/000421844-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 12 de agosto, 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração Para Empreendedores: Fundamentos Da Criação E Da Gestão De Novos Negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

MORENO, S. E. C. (2016). Female entrepreneurship in a forced displacement situation: The case of Usme in Bogota. *Suma de Negocios*, v. 7 n. 15, p. 61–72,

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso

2016. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.sumneg.2016.02.004>. Acesso em: 03 de novembro, 2018.

NASCIMENTO, A. C. Burocracia tributária é o principal obstáculo para o empreendedor. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 11 out 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/burocracia-tributaria-e-o-principal-obstaculopara-o-empendedor-2h61jp80xslwo46jfylnxtwlq>>. Acesso em: 9 de novembro, 2018.

NASCIMENTO, J. V. Realidade e perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física para o século XXI. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 1, 2000.

NUNES, O. A. Estrutura Organizacional. 2010. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_1705/artigo_sobre_estrutura_organizational. Acesso em: 24 outubro, 2018

NUNES, E.; CARVALHO, M.M. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. *Sociologias*, Porto Alegre, N. p. 17, 190-2015, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a08n17>. Acesso em: 26 de agosto, 2017.

PACHEGO R. S.; SOARES M. C. L. B. A atuação do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares da saúde pública e privada. *Ensaio & Diálogos*, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 139-158, jul./dez. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ciefmh/trabalhos/TRABALHO_EV083_MD4_SA1_ID409_EXT_20042017122415.pdf. Acesso em: 18 de novembro, 2017.

PELLISSARI, A. S.; et al. Empreendedorismo: Fatores de Sucesso e Insucesso de Micro e Pequenas Empresas. In: – simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 8., 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. Espírito Santo: Aedb, 2011. P. 1 - 16. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/1143.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

PEREIRA, V. da S. V. Empreendedor Individual: política de inclusão social e econômica no Brasil. 2010. Disponível em: < Empreendedor Individual: política de inclusão social e econômica no Brasil > Acesso em: 18 de novembro, 2018

PESSOA, R. S.; DINIZ, F. Os Principais Desafios que as Pequenas e Médias Empresas (PME's) enfrentam no Brasil. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas* V.2, Nº1, p.137-161, Jan./Abr.2017.

PINTO, I. C. C. C. **Rumo à Universidade empreendedora: o potencial empreendedor dos alunos do ISEG**. 2013. 51f. Tese (Doutorado) – Curso de Marketing, Pós-graduação, Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6280/1/DM-ISCCP-2013.pdf>. Acesso em: 15 de outubro, 2017.

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013. 275 p.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. 1º ed. São Paulo: Avercamp, 2006. 219p.

RUZICKI, M. C. **O Processo de interação entre Instituições de Ensino Superior e Mercado de Trabalho do Educador Físico: uma formação visando a satisfação das necessidades do consumidor**. 2010. 61f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Educação Física, Pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/dissertacoes/Mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 20 de agosto, 2017.

SALLES, W. N.; FARIAS, G. O; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 3, p.475-486, jul./set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000300475&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 de agosto, 2017.

SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade: com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

SEBRAE. **Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte**. Brasília: manual, 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%202004%202018.pdf>. Acesso em: 26 de setembro, 2018.

SEBRAE. **Entenda as diferenças entre microempresas, pequena empresa e MEI**. Manual, 2017. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 18 de setembro, 2018.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/\\$File/5696.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/$File/5696.pdf). Acesso em: 20 de outubro, 2017.

SEBRAE. **POTENCIAL EMPREENDEDOR: instrumento para aplicação do uso consciente do crédito e aumento de renda**. Salvador – Bahia: Manual, 2013. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/potencial-empendedor---uso-consciente-de-credito-e-aumento-de-renda> Acesso em: 10 de novembro, 2017.

Empreendedorismo E Educação Física: Análise Do Trabalho Do Profissional De Educação Física Empreendedor, Um Estudo De Caso

SILVA O. O. N. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista brasileira acadêmica**, Bahia, n. 124, setembro, 2011. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12078/7737>. Acesso em: 02 de outubro, 2017.

SILVA, D. A.; SANTANA, J. C.; CARVALHO, Profª Dra R. M. B. Atuação do profissional de educação física na saúde pública: oportunidades e desafios. In: ii congresso brasileiro de ciências da saúde, 2. 2017, campina grande. **Atuação do profissional de educação física na saúde pública: oportunidades e desafios**. Campina grande: editora realize, 2017. p. 1 - 9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA10_ID1876_04052017133947.pdf>. Acesso em: 3 de outubro, 2018.

SILVEIRA, A., GOUVÊA, A. B. C. T. Empreendedorismo Feminino: Mulheres Gerentes de Empresas. *Revista de Administração FACES Journal*, V. 7 n. 3, p.124–138, 2008. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/127>. Acesso em 22 de setembro, 2018.

SOARES, L.; BANDOS, M. F. C. A microempresa analisada como um sistema aberto: uma reflexão teórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 8, 2012, Minas Gerais. **Anais**. Curitiba: Revista de Gestão e Conhecimento, 2012. p. 1 - 12.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e m